

# O ÚLTIMO EDITORIAL DE UM ANO RUIM

“Mapa- mundi/1

*O sistema:*

Com uma das mãos rouba o que a outra empresta.

*Suas vítimas:*

Quanto mais pagam, mais devem.

Quanto mais recebem, menos têm.

Quanto mais vendem, menos compram. “

(GALEANO, 2016, p. 107).

Inseridos nesse mapa-múndi, a que se refere Galeano, os jovens e adultos trabalhadores, “Quanto mais pagam, mais devem. Quanto mais recebem, menos têm. Quanto mais vendem, menos compram.” A igualdade a que têm direito se faz, tão somente do ponto de vista formal, haja vista a desigualdade social e a pobreza a que estão submetidos, cotidianamente.

Trata-se de uma forma de viver – aquela regida pela lógica do capital, em que a universalização da educação coloca-se como algo da ordem do impossível. Todavia, acreditando que é possível mudar essa forma de sociabilidade, resistimos/lutamos, pois como nos ensina Thiago de Mello, “[...] Do povo vai depender a vida que vai viver, quando um dia merecer. Vai doer, vai aprender” (2009, p. 219).

Dados desse tempo/lugar, trazemos aos nossos leitores o oitavo número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos que, em seu quarto ano de existência, aborda as interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos e as questões contemporâneas da epistemologia, da cultura, da história e da política, em meio às dificuldades para manter uma publicação desta natureza, o que envolve resultados de pesquisas/estudos de autores vinculados a diferentes Instituições brasileiras e internacionais.

O primeiro artigo, deste oitavo número, “A Oferta de Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio no Estado do Rio de Janeiro: primeiras aproximações”, de Jaqueline Ventura, analisa o cenário da oferta de EJA de nível médio nesse estado no período de 2003 a 2014 e da demanda potencial recenseada em 2010, “constatando a histórica omissão – da parte do Estado brasileiro, nesse caso específico o governo estadual do Rio de Janeiro – no atendimento a uma parcela da população que permanece privada de seu direito à educação básica”. Para a autora, no que concordamos, a EJA faz parte da educação básica “de modo orgânico, como atribuição do sistema educacional – é uma luta classista que, a nosso ver, deve se somar à luta anticapitalista”.

Objetivando “realizar um mapeamento do perfil do estudante de Ensino Médio da modalidade educação de jovens e adultos da rede estadual de educação de Santa Catarina,” Flávia Althof e Lourival José Martins Filho, apresentam o artigo “Mapeamento do Estudante de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina: Cenários e Perspectivas” – o segundo texto desse número.

No âmbito do currículo realizado, os autores Roberto Gondim Pires, Manoel dos Santos Gomes, Joalice Santos Batista e Raiane Pires Silva por meio do texto “Educação Física na EJA: Necessidades/Possibilidades sob a Ótica dos Gestores,” objetivaram “avaliar o entendimento de gestores escolares quanto à necessidade/possibilidade da inclusão da disciplina Educação Física na matriz formativa da EJA.” É o terceiro texto, o qual pode contribuir para pensarmos a Educação Física para além das formas como vem sendo concretizada no chão da escola.

O quarto artigo – “Leitura na Educação de Jovens e Adultos: a contribuição do Observatório em Alagoas no (re)significar da prática docente” de Adriana Cavalcanti dos Santos, apresenta as reflexões sobre o processo de formação continuada do professor da EJA, especificamente, sobre “a necessidade de (re)significar as práticas de leitura vivenciados na sala de aula.” O texto deriva dos

resultados da pesquisa “Leitura na educação de jovens e adultos: intervenção numa escola pública estadual de Maceió,” ressaltando que o processo de “formação continuada do professor da EJA deve ser mediado pelos saberes docentes mobilizados a partir das reflexões do professor sobre sua prática.”

Na sequência, apresentamos o artigo “Alfabetização e Letramento de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Desafios para a Plena Inserção nas Práticas Sociais de Leitura e Escrita,” de Maria Eurácia Barreto de Andrade, que “investiga o nível de letramento destes sujeitos, a fim de compreender a influência da escolarização para a plena participação nas práticas sociais de leitura e escrita.” O estudo demonstrou que a escolaridade constitui-se como um dos principais fatores para a definição do nível de letramento dos sujeitos, apontando para a necessidade de fortalecer as habilidades da leitura e da escrita na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

A temática que envolve os privados de liberdade é inquirida por Maria Alba Guedes Machado Mello, por meio do artigo “A EJA Para os Privados de Liberdade: uma leitura crítica da normativa do Conselho Estadual de Educação da Bahia.” É o sexto artigo, deste oitavo número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, o qual aponta para a necessidade de uma maior aproximação ao trabalho educativo nas unidades prisionais

O sétimo artigo, “EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora?” de Adriana de Almeida, apresenta discussões sobre o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que instituiu as Diretrizes Curriculares para essa modalidade da Educação Básica.” Para tanto, a autora considera as categorias experiência e classe social, identificadas no documento, a partir das construções teóricas de Edward Palmer Thompson, o que se coloca como muito relevante para o entendimento da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Concluimos esta edição com o texto *Procesos de Subjetivación en Docentes de La Universidad Católica de Pereira*, de Ismar Echeverry Ramírez y Juliana García Ramírez, que procura perceber os sentidos das práticas de si foucaultianas nas

atividades e na autorreflexão dos docentes da pós-graduação da Universidade Católica de Pereira, na Colômbia.

Finalizado este número, reafirmamos o convite para que você continue participando do processo de fortalecimento da Revista, divulgando-a e dialogando com os pesquisadores.

Maria de Fátima Mota Urpia  
Maria José de Farias Lins  
Geórgia Nellie Clark  
Marinaide Lima de Queiroz Freitas

### Referências

GALEANO, E. O Livro dos Abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2016.

MELLO, T. **Poemas Preferidos pelo autor e seus leitores**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.